

Marian Keyes lanza una nueva novela con las hermanas Walsh como protagonistas

Desde su primera introducción en el debut de Marian Keyes, *Watermelon*, en 1995, la escritora ha vuelto una y otra vez a las cinco hermanas Walsh. Tras el éxito de su novela anterior, *Rachel's Holiday*, Rachel, el personaje principal, tuvo su propia secuela, *Again, Rachel*. Ahora es el turno de su hermana menor.

Una nueva oportunidad para Anna Walsh

My Favourite Mistake sigue a Anna Walsh, una exitosa especialista en relaciones públicas de belleza, que, después de sobrevivir a un accidente de coche que se llevó la vida de su marido, decide dar un giro a su vida en Manhattan.

Retomando contactos del pasado

Sin empleo, sin hogar y con una reserva limitada de tratamientos hormonales, Anna aprovecha la oportunidad de ayudar a sus amigos Brigit y Colm Kearney a salvar su plan de un resort de lujo costero en el pequeño pueblo ficticio de Maumtully. El único problema es que tendrá que trabajar con un viejo conocido para lograrlo: Joey Armstrong.

La literatura y la edad

En una conversación con la novelista Curtis Sittenfeld el año pasado, Keyes habló sobre el romance en la literatura y la percepción cambiante de la edad y el deseo femenino. Keyes aprovecha este vacío en el mercado con conocimiento y humor, rehabilitando a Joey como un interés romántico ideal para la mediana edad.

El viaje de autoaceptación de Anna

Mientras Anna se involucra en una relación con Joey y se reconcilia con su mejor amiga, Jacqui, Keyes entrelaza una historia de resiliencia y crecimiento personal. *My Favourite Mistake* ofrece una combinación de humor y profundidad que hace que los elementos más fantasiosos de la novela se sientan bien ganados.

Escolas residenciais no Canadá e nos EUA: uma história ainda incompleta

As escolas residenciais para crianças indígenas têm sido uma mancha na história dos Estados Unidos e do Canadá. Embora tenham sido dados passos para reparar o passado, o documentário recentemente lançado, *Sugarcane*, mostra que ainda há muito a ser feito.

Essas escolas operaram durante o século 19 e 20, com a última escola residencial indígena canadense fechando apenas **roleta com nomes** 1997. Elas foram chamadas de sítios de genocídio cultural tentado contra povos indígenas. A frequência nestas escolas era obrigatória

para muitos filhos, forçando-os a viajar muito longe de suas casas, onde eram sistematicamente separados de **roleta com nomes** língua e cultura e sofriam diferentes formas de abuso. A frequência nessas escolas está ligada a consequências graves para a saúde mental, incluindo taxas elevadas de depressão, uso de substâncias e suicídio.

Novas informações sobre os abusos nas escolas residenciais vieram à tona quando, **roleta com nomes** 2024, foi descoberto que havia potenciais valas comuns no local onde o antigo internato indígena Kamloops funcionava. Essa descoberta foi o impulso para a criação do documentário Sugarcane, que investiga o internato St Joseph's Mission.

Infanticídio e genocídio cultural

As revelações do documentário Sugarcane são numerosas, mas uma delas é a evidência de que a infanticídio foi praticada nessa escola, onde os corpos de crianças de mulheres abusadas por padres católicos foram incinerados no terreno da escola. Isso tem implicações sérias para o co-diretor Julian Brave NoiseCat, cujo pai, Archie, pode ter sido o único sobrevivente desses eventos. Julian faz a corajosa decisão de se colocar no filme, e vemos o pai e o filho trabalharem lentamente através de anos de alienação e décadas de história para aprender os fatos sobre como Archie veio ao mundo.

A história de NoiseCat sobre **roleta com nomes** avó também indica o silêncio maior **roleta com nomes** torno dessas escolas, mesmo na comunidade indígena, e é por isso que esse documentário é tão importante. De acordo com NoiseCat, Sugarcane contradiz a visão popular de que as escolas residenciais são amplamente conhecidas e discutidas nas comunidades indígenas. "Todo o tempo que eu ouvi isso", disse ele, "eu pensei, 'Isso não se aplica à minha experiência'".

Quando NoiseCat e **roleta com nomes** co-diretora, Emily Kassie, tentam discutir as escolas na comunidade, eles são geralmente recebidos com silêncio. Como o filme explora, parte da trauma enfrentada pelo povo indígena é que as coisas que sofreram nas escolas os deixaram sem palavras, sem um idioma para discutir os eventos ou pessoas com quem pudessem compartilhar suas experiências. Uma das chaves para processar e superar esse passado é aprender a falar sobre isso, e para aqueles que sofreram contar a história **roleta com nomes** seus próprios termos. Tanto na construção dessa narrativa quanto **roleta com nomes** encorajar outros a fazê-lo, Sugarcane é uma intervenção poderosa para a saúde da comunidade.

Uma história contada de perto

Uma das forças do documentário Sugarcane é como NoiseCat e Kassie deixam essa realidade se fazer presente ao longo de seu documentário. O filme mergulha os espectadores no coração da história, preferindo a textura da experiência vivida do povo indígena a uma conta mais direta do que aconteceu. "Jules e eu falamos muito sobre o que as

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: roleta com nomes

Palavras-chave: **roleta com nomes** - jandlglass.org

Data de lançamento de: 2024-08-27